

TRAÇOS DA POPULAÇÃO AMAZÔNICA: PRÁTICAS ALIMENTARES ENTRE CRIANÇAS RIBEIRINHAS

Deisiane da Silva Mesquita¹; Karytta Sousa Naka¹; Ananda do Socorro Espíndola Palheta¹; Jeliane Chaves Pinheiro¹; Nádile Juliane Costa de Castro²

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Doenças Tropicais

deisianemesquita@hotmail.com

Faculdade de Castanhal (FCAT); Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: Na Amazônia, considerando os diversos traços culturais, alimentares e modo de viver, encontra-se uma escassez de estudos sobre a nutrição de crianças pertencentes às populações ribeirinhas (FREIRE et al., 2013). A disponibilidade de recursos alimentares está relacionada ao ambiente físico de cada comunidade, sendo influenciado pelos aspectos culturais e históricos. Dessa forma, o pescado e a farinha de mandioca são considerados os alimentos centrais da dieta dos ribeirinhos por conta da disponibilidade local. **Objetivo:** Relatar hábitos alimentares de crianças residentes em uma comunidade ribeirinha. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação educativa realizada à crianças de 0 a 5 anos, residentes na Comunidade Ribeirinha Aliança, pertencente ao município de São Domingos do Capim, localizado no Estado do Pará. Para a ação, foram utilizados diversos recursos educativos, como: álbuns seriados, cartilhas educativas, com linguagem acessível e confeccionadas pelas próprias acadêmicas, teatro de fantoches e verificação do IMC. Participaram da atividade 15 crianças com idade entre 3 meses e 5 anos, acompanhadas de suas mães. A ação, constituída de orientações alimentares para crianças de até 6 meses de vida, até 12 meses e a partir de 2 anos de idade, visou a promoção de práticas e condutas alimentares adequadas para as faixas etárias mencionadas, levando em consideração a diversidade de alimentos existentes no local e a cultura da população. **Resultados:** Observou-se, diante da interação com as mães presentes, por meio de dinâmica de tecnologia educativa dialogal, a inserção precoce de alimentos como o mingau de farinha e carimã a partir dos 2 meses de vida da criança, além da introdução do açaí aos 4 meses, fatores que influenciam o processo de desmame precoce. **Conclusão:** A experiência possibilitou as acadêmicas compreender a diversidade cultural e vivenciar a realidade das comunidades ribeirinhas, bem como, visualizar a necessidade de projetos que visem à promoção da saúde das crianças ribeirinhas. É notório que os profissionais da saúde devam respeitar os hábitos alimentares das diversas comunidades, porém, é fundamental intensificar a realização de ações educativas voltadas para a orientação e aconselhamento sobre os hábitos alimentares primordiais para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Logo, a atuação de equipes multiprofissionais na tentativa de beneficiar os indivíduos que vivem as margens dos rios, torna-se essencial, visto que essa população amazônica é desprovida de assistência devido à sua localização geográfica e distância dos serviços de saúde. Além disso, pesquisas sobre populações ribeirinhas tende a contribuir para a implantação de estratégias de saúde no local.